



Perceções sobre a comunidade através de registos fotográficos por estudantes locais

José Machado
EAPN Portugal

Resumo

Este pequeno artigo pretende fazer perceber as perceções de uma determinada comunidade, neste caso a escolar, sobre o espaço que a rodeia através da aplicação da metodologia photovoice e a introdução de algumas questões inovadoras relativamente a esta. Este trabalho foi realizado no concelho de Mangualde, região de Viseu, em Portugal e pretende repercutir-se noutros espaços ao nível europeu, através do desenvolvimento desta mesma metodologia noutros territórios.

Palavras chave: photovoice, participação, comunidade

A metodologia participativa que em seguida iremos espelhar está relacionada com o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido em comunidades escolares por parte da EAPN Portugal- Rede Europeia Anti Pobreza, neste caso particular na região de Viseu. Entendemos que o trabalho direto com este tipo de população é a vários níveis fundamental para o desenvolvimento das consciências e para que os alunos possam ter um entendimento do futuro baseado em várias tendências, tomando decisões a partir de várias influências.

A escola é em si um dos primeiros espaços de socialização na vida dos indivíduos, moldando em grande parte as suas escolhas no futuro.

A escolha de Mangualde e da Escola Felismina Alcântara, pertencente ao concelho, teve a ver com o fato de o corpo docente da mesma estar identificado com a introdução de metodologias inovadoras na comunidade escolar, utilizadas tanto com alunos como com professores e funcionários e haver assim uma forte sensibilidade e um interesse claro na adoção dessas práticas para o dia a dia escolar. O fato de a EAPN Portugal ter feito algum trabalho prévio com a referida escola, nomeadamente o assinalar conjunto da semana dos Direitos Humanos em dezembro de 2014 (a referida escola prepara todos os anos um conjunto de atividades durante essa semana), além de diversas sessões de sensibilização para as questões ligadas à pobreza e exclusão social contribuiu também para a escolha da mesma para o projeto piloto da metodologia photovoice no distrito de Viseu.

É de referir em primeiro lugar que a metodologia photovoice não foi criada pela EAPN Portugal nem pelo autor deste artigo. Os responsáveis pela sua criação foram Carolina Wang e Mary Ann Burris nos anos 90, no âmbito de trabalhos na área da educação para a saúde. No entanto, e concretamente, este artigo refere-se à

utilização da metodologia photovoice como base ou ponto de partida para a introdução de novas questões e estratégias a trabalhar com a comunidade e que vamos espelhar em baixo. É também de referir que esta metodologia se pode utilizar com qualquer comunidade, sendo apenas necessário que haja alguma homogeneidade entre as pessoas envolvidas. O photovoice foi, por exemplo utilizado já com grupos de vizinhança (Spears, 1999), pessoas com doença mental nos Estados Unidos (Bowers, 1999), homens e mulheres sem abrigo em Michigan, Estados Unidos (Wang, 1998; Wang, Cash, and Powers, 2000), representantes da saúde pública (Wang, 1988), entre outros. Neste caso concreto, pelo fato de a EAPN Portugal ter como um dos seus principais objetivos a luta contra a pobreza e exclusão social, o trabalho dirige-se tendencialmente para cidadãos em situação de pobreza e exclusão social, embora possa ser desenvolvida com qualquer público alvo.

Considerada uma metodologia de investigação-ação participativa, o Photovoice serve-se da fotografia e da voz dos participantes para conhecer as suas experiências e vivências, as suas necessidades, dificuldades e desejos de mudança. Através de uma câmara fotográfica, os indivíduos recolhem imagens da sua realidade diária e refletem sobre ela para, posteriormente, dar a conhecê-la a agentes influentes da sua comunidade. Este registo colaborativo é importante pois, frequentemente, “as populações mais vulneráveis apresentam um conjunto significativo de habilidades inexploradas, recursos e conhecimentos que precisam ser reconhecidos e atribuídos para que se tornem úteis nas suas vidas” (Madsen, 1999 cit in Rodrigues et al, 2008).

A transmissão de sentimentos através de fotografia é uma nota artística relevante, devido ao fato de permitir que cidadãos que, em vários casos, nunca trabalharam com uma máquina fotográfica, possam fazê-lo, dando-se aqui destaque à capacitação. A ação participativa daí resultante “é um processo em que as pessoas refletem sobre aspetos particulares das suas vidas e engajam em ações individuais e/ ou coletivas que levam a soluções úteis com benefícios para os envolvidos” (Mcintyre, 2003). Além disso tenta também reforçar o sentimento de pertença e intensificar as relações e promover a inclusão social ativa, uma vez que é um tipo de metodologia utilizada em grupo e não individual. Apesar de ter como regra de ouro que sejam os próprios indivíduos a ter as ideias e a fotografá-las, estas são partilhadas com o restante grupo a participar na atividade. Além disso, é uma metodologia bottom up, uma vez que faz com que todos sejam ouvidos independentemente da sua condição social,

transmitindo-se a ideia de que a sua opinião é relevante e não é nem mais nem menos importante do que a de outra pessoa- é obviamente essencial que este tipo de exercícios acabe por chegar aos órgãos de poder, fazendo a médio prazo que as decisões políticas de cima para baixo passem a ser gradualmente fruto da opinião da maioria das pessoas pertencentes à comunidade envolvente, reforçando assim igualmente a democracia, que irá transitando de um modelo representativo para um modelo participativo. O empoderamento individual através da participação num grupo é assim um dos pressupostos importantes desta metodologia. Pretende-se igualmente a perceção da opinião dos diferentes membros de uma comunidade, sendo que, se utilizada em diferentes grupos, se poderá entender as diferenças culturais existentes fruto dos modos de vida de cada um- pode este nível ser interessante, por exemplo, para estudos interculturais. Tem a vantagem de poder ser utilizado com qualquer grupo, não exigindo recursos materiais substanciais, uma vez que a qualidade das próprias máquinas fotográficas importa muito menos do que a representação simbólica das fotos.

O photovoice já foi utilizado em diversas situações por diferentes grupos e organizações, não sendo nesta altura uma metodologia nova. Contudo, o trabalho apresentado neste texto, apesar de ter como base o photovoice, implantou uma outra plataforma de discussão a partir deste. Assim, este modelo consiste numa escolha de uma comunidade concreta, que convém não ser demasiado grande (não mais que a turma de uma escola, por exemplo, para que todos possam falar). Depois da explicação básica sobre os objetivos da metodologia, são feitas 3 questões a essa comunidade, a saber:

- o que te faz sentir bem na comunidade onde vives?
- o que te faz sentir mal na comunidade onde vives?
- o que podes fazer para mudar a comunidade onde vives?

É de notar que as duas primeiras questões estão relacionadas com um nível mais interior, implicam que os indivíduos façam um exercício interno sobre aquilo que está bem ou mal consoante as suas vivências ou as perceções que foram adquirindo face à vida que vivenciam. Já a terceira questão diz respeito a um nível mais externo, isto é, como podem reagir face à resposta que deram às outras questões, implicando uma ação concreta sobre os sentimentos internos antes transmitidos.

Assim, a primeira sessão com a comunidade escolhida consiste na explicitação dos objetivos e da metodologia em si, marcando-se uma data para a segunda sessão, em que os participantes terão que trazer uma foto para responder a cada uma das questões feitas, num total de 3 fotos. Nesta segunda sessão cada participante irá individualmente mostrar as suas fotos aos restantes, explicando o significado das mesmas. É importante referir que cabe a cada um decidir que fotos irá utilizar,

não se devendo contestar as mesmas- as fotos podem também ter um significado simbólico, daí a importância da explicação por parte de cada um sobre os motivos que o levou a representar algo de determinada forma. A terceira sessão tem como propósito uma análise conjunta das fotos e a inclusão das mesmas em categorias- por exemplo, se um conjunto de indivíduos respondeu na questão “o que te faz sentir mal na comunidade onde vives?” algo relacionado com álcool, tabaco e drogas, podem-se agrupar estas 3 na categoria “vícios”. Isto permite-nos perceber até que ponto é que há uma maioria relativa de algumas categorias face a outras. Pode ainda haver uma quarta sessão com o objetivo de eleger as melhores fotos, sendo esta seleção feita exclusivamente pelos participantes, mas só em caso de se justificar.

Não tem necessariamente que ser utilizado com o objetivo de influenciar toda uma sociedade ou um país, sendo igualmente válido em ambientes mais micro, como por exemplo a auscultação dos funcionários de uma empresa para o delinear do seu plano estratégico.

Método

Participantes

O presente trabalho reporta uma experiência de registo fotográfico com alunos da Escola Felismina Alcântara em Mangualde. Uma vez que a referida escola denota notoriamente na maioria dos seus alunos uma consciência bastante forte na área dos direitos humanos, a turma escolhida foi um 11º ano de ensino profissional, cujos alunos (17) têm denotado maiores dificuldades e, sobretudo, maior desinteresse pela escola. Estes mesmos alunos tiveram um percurso escolar difícil, sendo este marcado pelo próprio percurso de vida destes, em que problemas familiares e a transmissão da ideia da inutilidade da escola por parte dos pais ou outros familiares diretos ter sido uma constante. A razão para esta escolha prende-se com o fato de ser fácil trabalhar com uma equipa que sabemos à partida que vai corresponder às nossas expectativas; deste modo, o trabalho com uma turma que à partida revela maiores dificuldades revelou-se como um desafio maior, podendo, se superado, fazer com que os alunos envolvidos pudessem ver alguma mais valia no trabalho que realizaram, sendo que esta só pode ser efetivada se tiver visibilidade e reconhecimento por parte tanto da restante comunidade escolar como pela sociedade envolvente, contribuindo para a mudança de alguma coisa no concelho de Mangualde e eventualmente no próprio país. A ideia base foi que se os alunos forem ouvidos e puderem transmitir abertamente a sua opinião poderão valorizar mais o trabalho a efetuar.

Materiais e procedimentos

Quando se pretende realizar uma determinada tarefa, é preciso ter em conta que, regra geral, não o poderemos fazer sozinhos, porque se o fizermos caímos o risco de estarmos à partida descredibilizados, ou de ninguém

estar interessado no que estamos a fazer, levando isto a que a visibilidade pretendida morra à nascença. Como tal, o primeiro passo dado foi procurar uma parceria relevante. No caso, e, tal como já foi referido anteriormente, a metodologia photovoice poder ser utilizada em qualquer contexto e em qualquer comunidade desde que esta tenha alguma homogeneidade entre si, optou-se pela comunidade escolar. Deste modo, foi feito um contacto telefónico com os docentes da Escola Felismina Alcântara em Mangualde, seguido da marcação de uma reunião e da explicitação dos objetivos que tínhamos em mente. Nessa reunião ficou decidido que, numa primeira fase, o trabalho iria ser realizado com uma turma apenas, podendo, caso a iniciativa fosse bem recebida, alargar-se a outros alunos.

Deste modo, foram realizadas 3 sessões de trabalho com esta turma, não se tendo realizado a quarta porque não houve a preocupação da eleição das melhores fotos. A reação inicial foi de alguma desconfiança, tendo havido na primeira sessão uma preocupação prévia de quebrar o gelo para passar depois a uma explicação mais concreta do que era a metodologia. Na segunda sessão cerca de 50% dos alunos tinham trazido fotos e na terceira e última 60% dos mesmos- quer isso dizer que não foram sensibilizados todos mas aqueles que o fizeram entregaram-se seriamente à tarefa que tinham em mãos.

Resultados

Depois das 3 sessões realizadas ao longo do primeiro semestre de 2015, apresentamos as principais respostas dos alunos que participaram nesta atividade:

O que te faz sentir bem na comunidade onde vives?

- o amor
- a amizade
- os bens materiais

O que te faz sentir mal na comunidade onde vives?

- os vícios (tabaco, álcool, drogas em geral)
- a poluição ambiental

O que podes fazer para mudar a comunidade onde vives?

- participar em grupos, tais como os bombeiros ou os escuteiros
- encarar com motivação a escola
- reciclagem
- utilizar com inteligência as novas tecnologias

Permite-nos isto perceber que grande parte das respostas dos alunos estão relacionadas com o meio envolvente. Alguns deles estão ligados a grupos cívicos, sendo de destacar os bombeiros, que levam a que neles tenham um sentimento de pertença e a consciência do dever, não sendo assim de estranhar a utilização de diferentes fotos relacionadas com isto pela grande maioria; paralelamente a questão do amor e amizade foi também representada simbolicamente, tendo isto como motivo a existência de relações fortes entre os alunos da turma apesar da relativa desvalorização da utilidade da escola para o futuro pela maioria; os vícios foram referidos pela grande maioria dos fotógrafos, tendo este

ítem algum destaque pelo fato de a maioria dos mesmos ter familiares marcados por problemas desta natureza, sendo de destacar o álcool e o tabaco; já no que diz respeito à poluição ambiental, está relacionada com o fato de o concelho de Mangualde estar marcado pela ruralidade, com uma floresta envolvente de alguma envergadura, sendo notório nas diferentes fotos mostradas o lixo existente em grande parte da mata pertencente ao concelho. Como consequência disto, vários alunos sublinharam que a reciclagem e a consciencialização para ela é essencial para uma maior consciência cívica e para evitar, por exemplo, os incêndios que assolam diversos territórios de Portugal no verão; apesar do desinteresse pela escola, alguns pareceram acreditar no poder da mesma para uma vida com mais qualidade nas escolhas profissionais futuras, tendo sido ainda as novas tecnologias referidas como algo muito importante se utilizado adequadamente.

Discussão

Falar em projetos no presente implica, se quisermos tirar deles alguma consequência objetiva, dar-lhes uma continuidade futura, que passa pela visibilidade e pela divulgação do trabalho a outras comunidades além da de origem. Como tal, e em primeiro lugar, há que dizer que se pretende aplicar esta metodologia em diferentes comunidades além da escolar, incentivando diferentes entidades e organizações a adotá-la em diferentes situações.

Num futuro próximo, pretende-se expor com algum destaque os trabalhos fotográficos realizados pelos alunos desta turma na semana dos Direitos Humanos de dezembro de 2015, selecionando as fotos pelas suas categorias. Outro dos objetivos é a apresentação das conclusões aos decisores políticos através de um evento dirigido à comunidade.

Pretende-se igualmente encontrar uma estratégia para a utilização desta metodologia em diferentes países da Europa e de fora da Europa, havendo aqui a proposta de diferentes países escolherem uma determinada comunidade para trabalhar, tendo como temática central a inclusão social- quer isto dizer que, neste caso concreto, se pretende trabalhar com populações em situação de pobreza e exclusão social (minorias étnicas, imigrantes, idosos em situação de isolamento, vítimas de violência doméstica, jovens em risco,, entre outras). Embora a metodologia originalmente não obrigue a isto, esta proposta prende-se com o fato de a organização a que está ligado este trabalho (EAPN Portugal- Rede Europeia Anti Pobreza) ter como um dos pressupostos o trabalho com este tipo de comunidades. Foi feito um contacto com as diferentes delegações da EAPN ao nível europeu mas pretende-se igualmente um conjunto de parceiros mais vasto, não para trabalhar isoladamente, mas para, no próximo ano se poder fazer a junção dos diferentes resultados e produzir com estes uma publicação comum com os resultados e conclusões a que se chegou.

Referências

- Bowers, A. A. (1999, November). People with serious mental illness using photovoice: Implications for participatory research and community education. Paper presented at the American Public Health Association annual meeting, Chicago, IL.
- McIntyre, A. (2003). Through the eyes of women: photovoice and participatory research as tools for reimagining place, *Gender, Place and Culture*, 10, 47-66.
- Rodrigues, S., Carvalho, S. & Alarcão, M. (2008). Roma people: an experiment in the promotion of citizenship (Chapter 6), in L. Sousa (Ed.), *Strengthening Vulnerable Families*. New York: Nova Science Publishers.
- Spears, L. (1999, April 11). Picturing concerns: The idea is to take the messages to policy makers and to produce change. *Contra Costa Times*. pp. A27, A32.
- Wang, C. (1988). *Picture this: A snapshot of health in Contra Costa*. Unpublished report.
- Wang, C. (1998). Project: Photovoice involving homeless men and women of Washtenaw County, Michigan. *Health Education and Behavior*, 25(1), 9 – 10.
- Wang, C. & Burris, M. (1994). Empowerment through photo novella: portraits of participation. *Health Education Quarterly*, 21, 171-186.
- Wang, C. & Burris, M. (1997). Photovoice: concept, methodology, and use for participatory needs assessment, *Health, Education and Behaviour*, 24 (3), 369-387.
- Wang, C., Cash, J., & Powers, L.S. (2000). Who knows the streets as well as the homeless? Promoting personal and community action through photovoice? *Health Promotion Practice*, 1(1), 81 – 89.
- Wang, C., Yi, W., Tao Z., & Carovano, K. (1998). Photovoice as a participatory health promotion strategy. *Health Promotion International*, 13, 75-86.